



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Janeiro 2017

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de confiança e de clima económico

Maputo, Janeiro/2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo

Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141

Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30

Mail: info@ine.gov.mz

Direcção da obra

Azarias Nhanzimo - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

Produção

Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente

Jorge Daniel Chemane

Ildefonso Pira Alves

Controlo de Qualidade

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento

Design da capa

António Guimarães

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Documentação

Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: www.ine.gov.mz

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos a cerca do andamento e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Janeiro de 2004 até ao mês de análise.

Nesta edição, tem-se na primeira parte uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego e dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, há uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Fevereiro de 2017

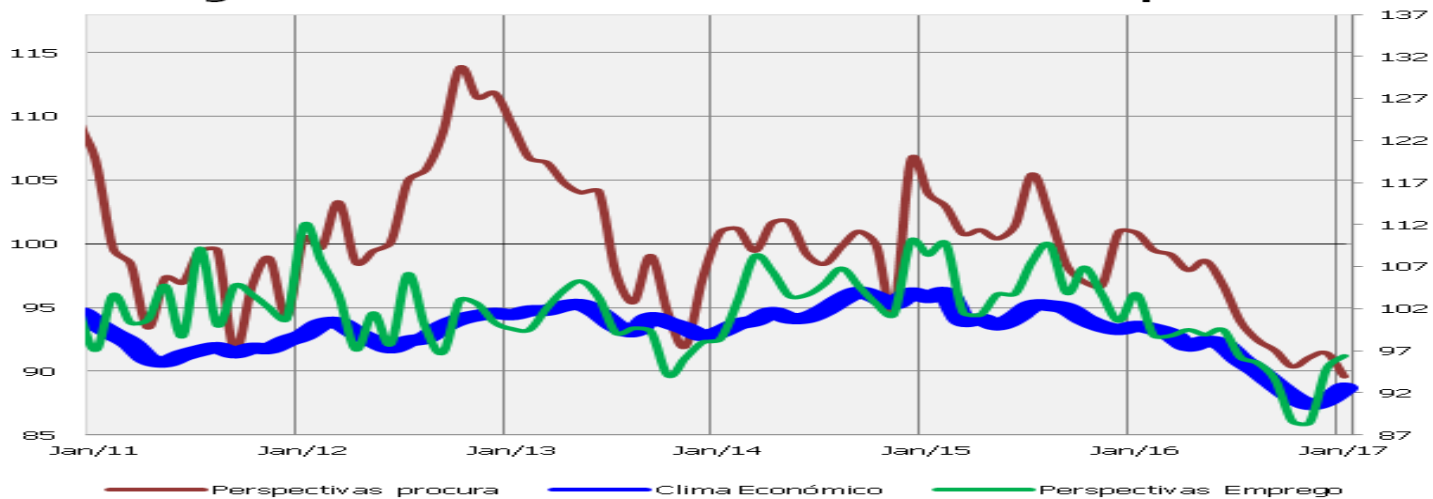
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas inicia o ano favoravelmente

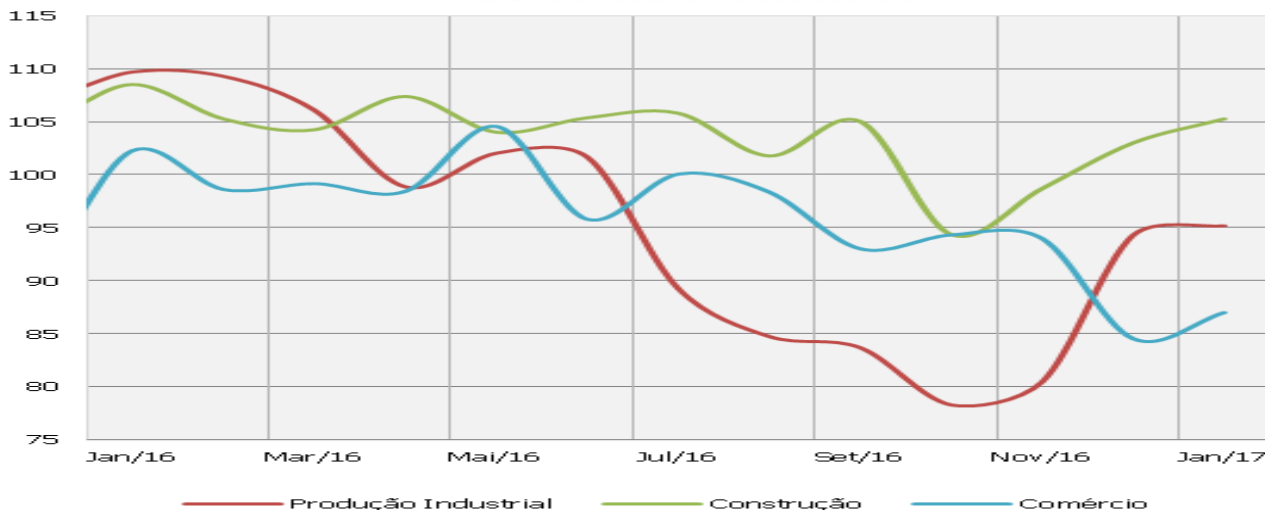
O indicador do clima económico (ICE) consolidou no mês de Janeiro de 2017 a trajectória ascendente que vem registando desde o mês de Novembro de 2016, apesar de ter sido a um ritmo baixo, se comparado com o mês anterior. Essa conjuntura favorável da economia foi influenciada, principalmente, pelas perspectivas favoráveis do emprego para os próximos meses, dando assim sinais de recuperação da conjuntura económica.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



Este momento favorável da conjuntura económica Moçambicana deveu-se, sectorialmente, ao aumento ligeiro observado nos sectores de produção industrial, de comércio e de construção se comparado com o mês anterior. Em sentido contrário, os agentes económicos dos sectores de transportes, de alojamento (incluindo restauração e similares) e de outros serviços não financeiros manifestaram uma avaliação negativa em relação ao andamento da economia do país.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura quebra-se em Janeiro

O indicador de perspectiva de procura registou uma ligeira redução em Janeiro, interrompendo assim a trajectória positiva dos anteriores dois meses. Essa perspectiva desfavorável da procura no mês de referência deveu-se, às avaliações negativas das previsões da procura nos sectores de transportes, da produção industrial, de comércio e dos outros serviços não financeiros, suplantando assim as avaliações positivas registadas nos sectores de alojamento e restauração e de construção.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

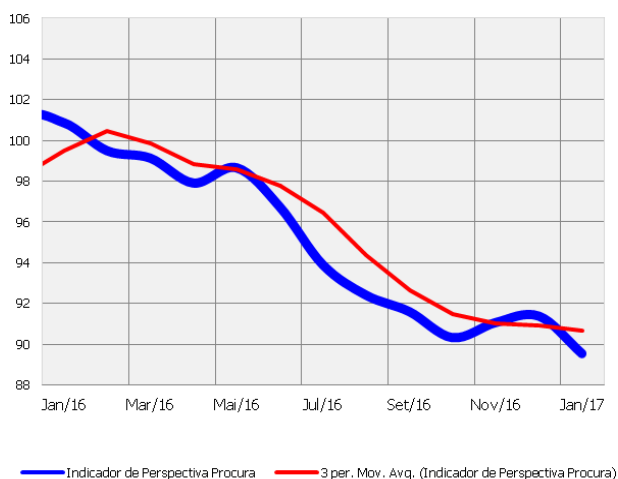
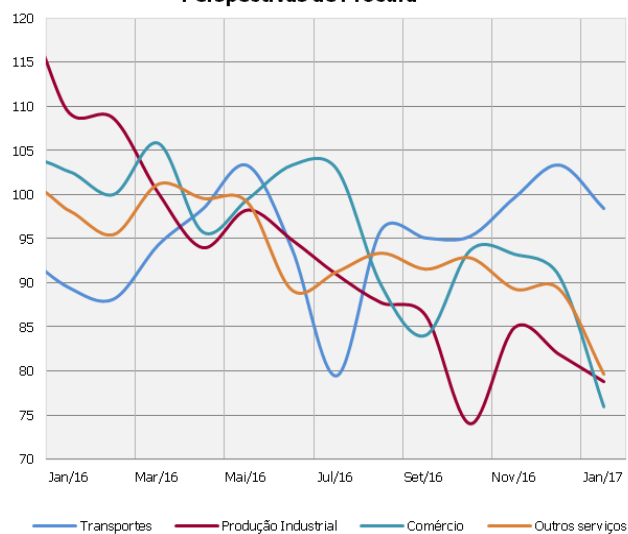


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego consolida recuperação

O indicador da perspectiva de emprego continuou pelo segundo mês consecutivo a registar um ligeiro incremento, tendo o respectivo seu saldo se situado abaixo do observado no mesmo mês de 2016. Essa expectativa favorável do emprego futuro no mês de Janeiro foi influenciada pela expectativa positiva de emprego nos sectores de transportes, de comércio e de outros serviços não financeiros, facto que contrariou a situação dos sectores de construção, de produção industrial e de alojamento e restauração que diminuíram sua perspectiva de emprego no mês de referência.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

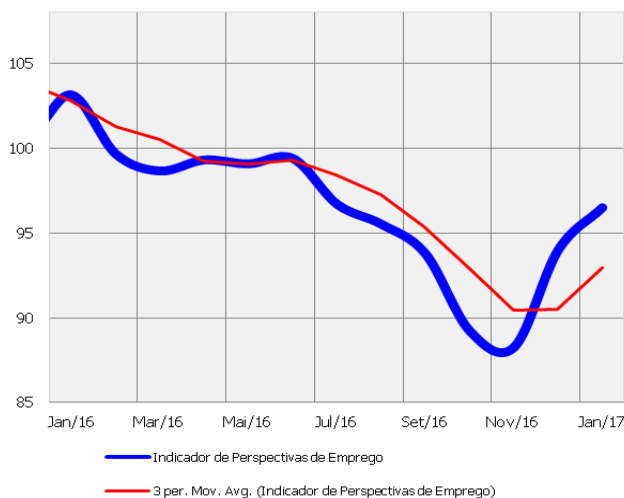
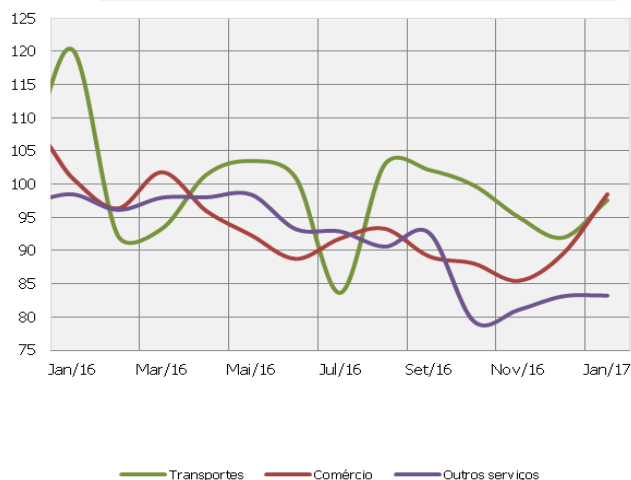


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros com perspectivas desfavorável

O indicador de perspectiva dos preços registou uma diminuição, em Janeiro interrompendo assim a tendência "altista" exibida no mês de Dezembro de 2016, tendo o seu saldo continuado abaixo da média da sua série temporal. A quebra da perspectiva de preços no mês em análise deveu-se, à previsão da diminuição dos preços futuros em todos os sectores, com a maior amplitude a verificar-se nos sectores de comércio e de produção industrial no mesmo período em análise.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

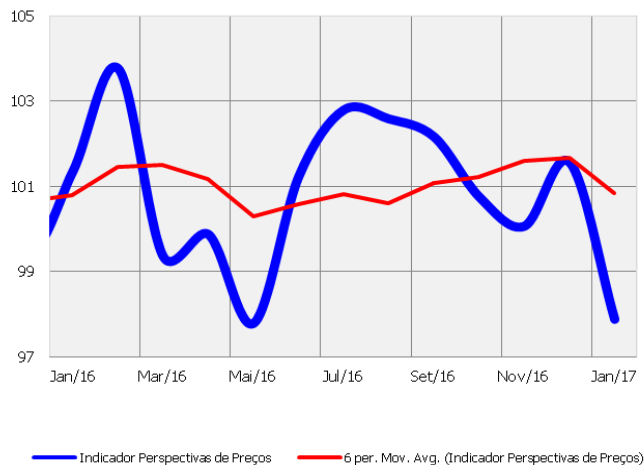
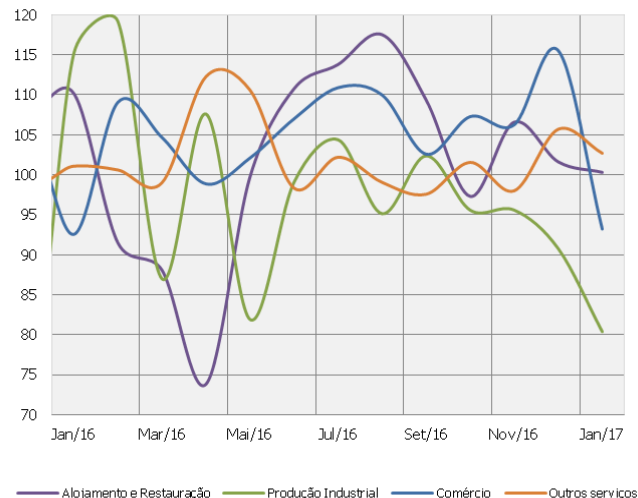


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



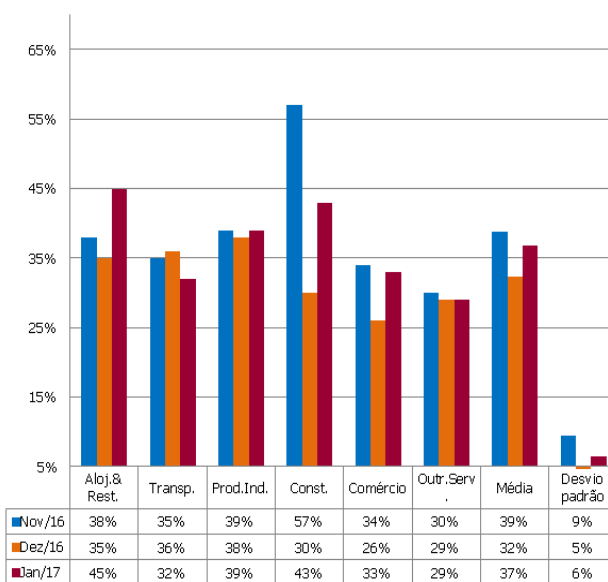
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos aumentam 5% em Janeiro

Em média, 37% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Janeiro, o que é um recuo, pois a situação representou um incremento de 5% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior. Essa situação foi influenciada principalmente pelos sectores de alojamento e restauração, construção e da produção industrial que continuaram com proporção elevada de empresas com obstáculos no desempenho das suas actividades.

Em contrapartida, os sectores de comércio, de transportes e dos outros serviços não financeiros continuaram com uma percentagem relativamente baixa de empresas com limitações de actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Confiança da actividade hoteleira, restauração e similares dá sinais de abrandamento

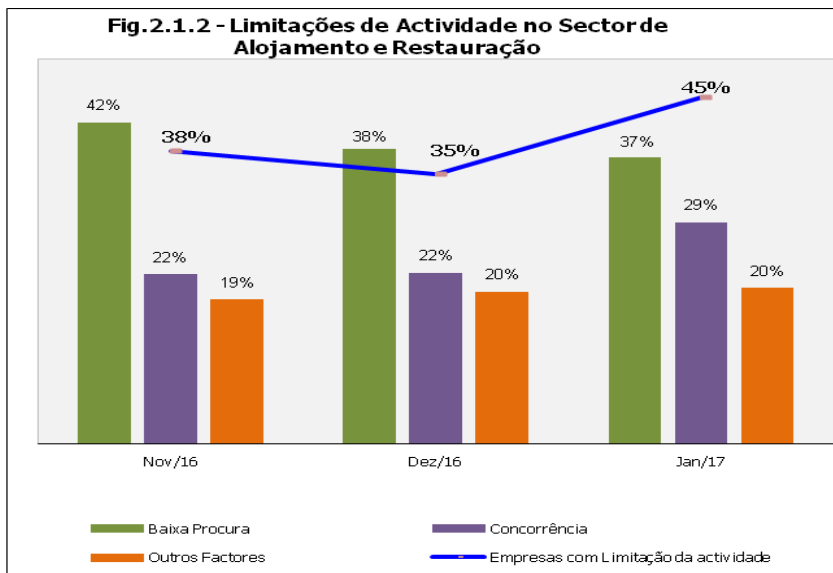
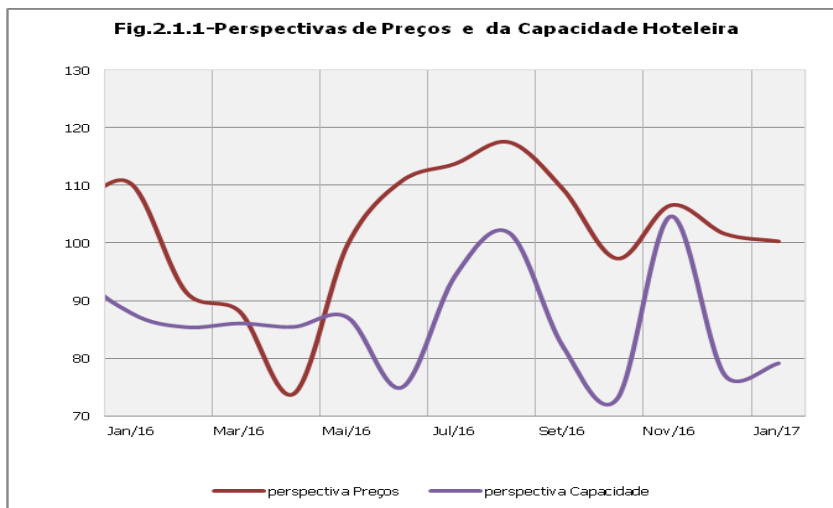
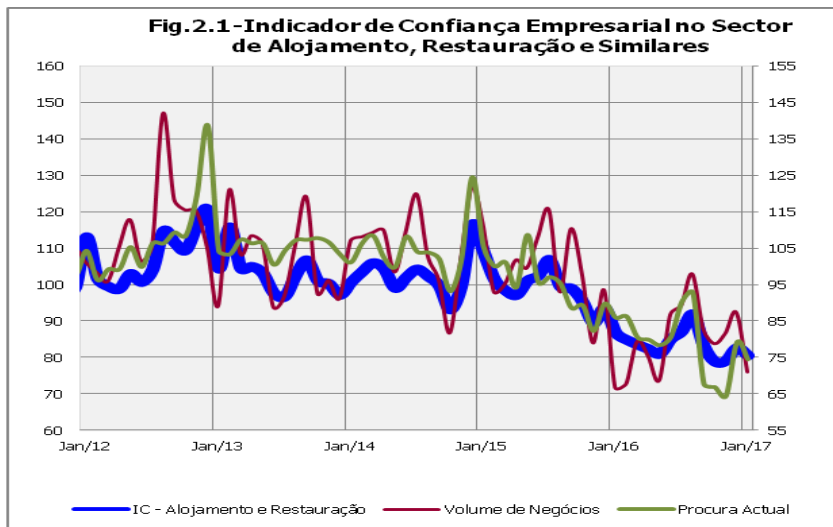
Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares diminuiu ligeiramente face ao mês anterior, interrompendo deste modo o perfil positivo dos últimos dois meses que vinha seguindo, com o respectivo saldo a situar-se abaixo da média da sua série temporal.

A conjuntura desfavorável do sector foi influenciada pela queda substancial do volume de negócios e da procura corrente, que juntas suplantaram a expectativa da procura que aumentou ligeiramente no período de referência.

Todavia, a perspectiva da capacidade hoteleira foi de aumento no mesmo período de referência, o que fez os agentes económicos prognosticarem uma redução de preços a curto prazo.

Cerca de 45% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação de actividade no período em análise, representando 10% de aumento das empresas com obstáculos no desempenho normal das suas actividades.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector continuaram sendo a baixa procura, a concorrência e os outros factores não especificados na mesma ordem de importância.



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança na actividade de transportes desfavorável

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes voltou a diminuir depois da ligeira recuperação registada no mês de Dezembro de 2016.

Essa redução da confiança deveu-se à avaliação desfavorável das facturações actuais e futuras (perspectiva de volume de negócios) ao suplantarem a perspectiva de incremento de emprego no período mesmo período de referência.

Em contradição com o indicador do sector, as tarifas actuais aumentaram no mês em análise, contrariando as encomendas actuais e as tarifas futuras que foram avaliadas em baixa pelo empresariado do sector no período em análise.

As empresas com constrangimentos situaram-se em 32% das unidades inquiridas no período em análise, o que representou uma diminuição de 4% face ao mês anterior.

Estruturalmente, a concorrência, a baixa procura bem como os outros factores não especificados continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

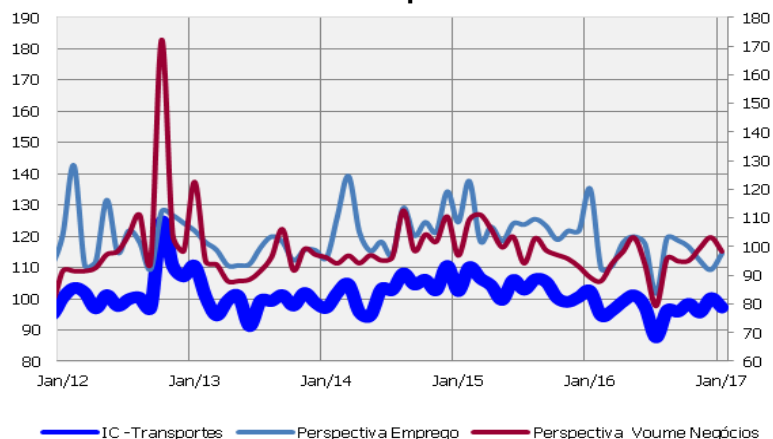


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

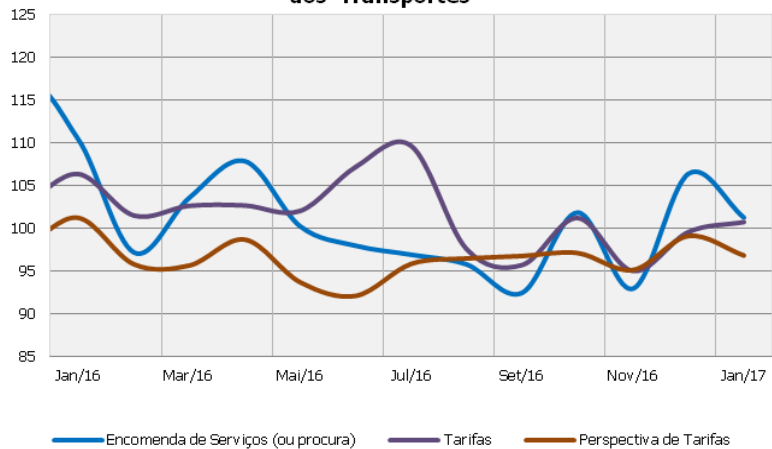
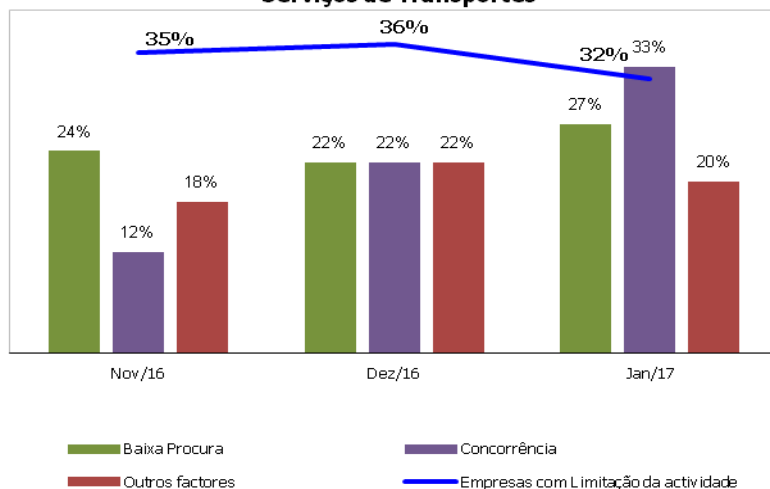


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial em ascensão

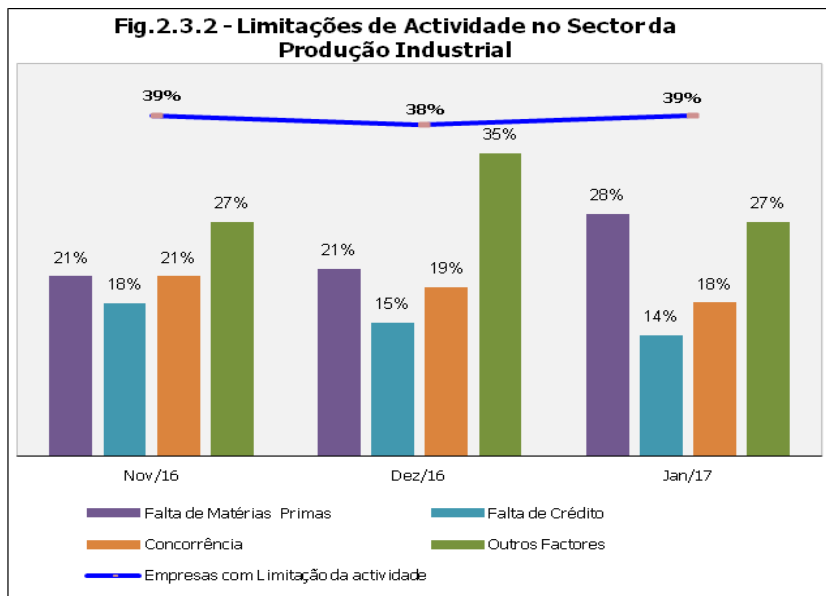
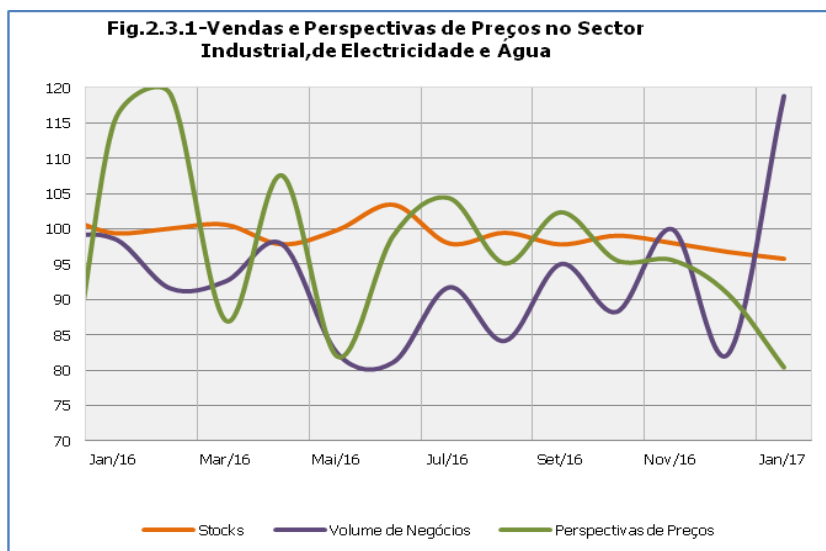
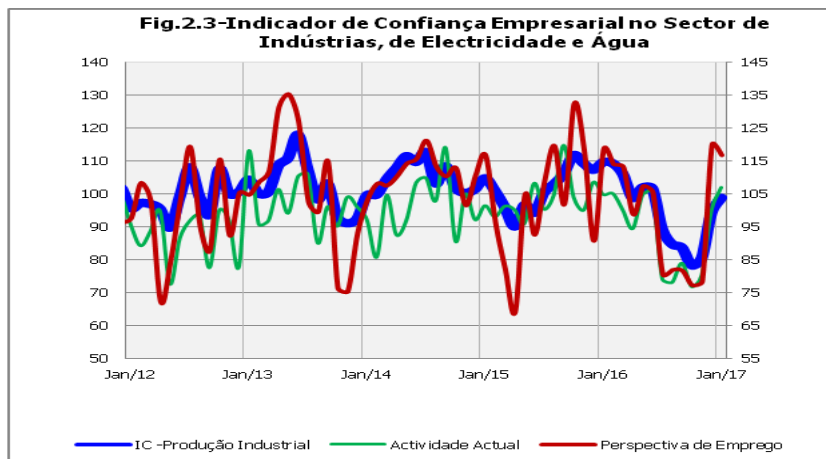
Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de produção industrial prolongou a trajectória ascendente que vem registando desde Novembro de 2016, superando assim em termos de saldo os últimos sete meses da sua série temporal.

Esse comportamento favorável da confiança do sector resulta do aumento da actividade actual (pelo terceiro mês consecutivo), facto que permitiu suplantar as perspectivas de diminuição do emprego futuro e da procura no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios também registou um incremento, situação traduzida pela caracterização dos stocks como estando abaixo do normal e da perspectiva baixa de preços no mesmo mês em referência.

Cerca de 39% das empresas deste sector teve constrangimentos no mês em análise, o que representou 3% de aumento de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se a falta de matéria-prima, a concorrência e os outros factores não especificados, como obstáculos mais importantes.



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Aumento da carteira de encomendas consolidada a recuperação da confiança no sector de construção

Em Janeiro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção recuperou ligeiramente, tendo o seu saldo continuado num nível mais alto dos últimos seis meses da sua série temporal.

Esta recuperação foi influenciada pela avaliação favorável da carteira de encomendas e da perspectiva de subida de volume de negócios que em conjunto suplantaram a queda substancial da perspectiva de emprego.

No mesmo período de estudo, a perspectiva de preço abrandou num clima caracterizado pela apreciação abonatória da actividade actual no mesmo mês em análise.

Cerca de 43% de empresas do sector registou no mês de referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 13% de incremento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura e os outros factores não especificados. Todavia, a falta de acesso ao crédito e as condições climáticas desfavoráveis foram referidas também como alguns factores que obstaculizaram a actividade do sector no período em análise.

Fig.2.4-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

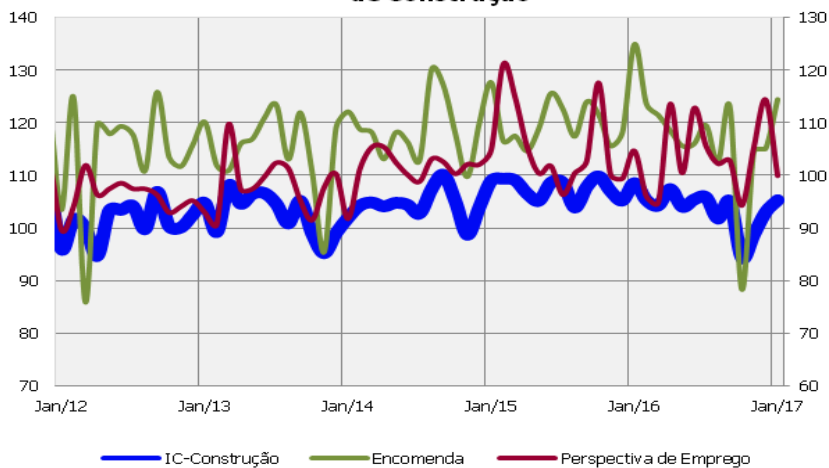


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

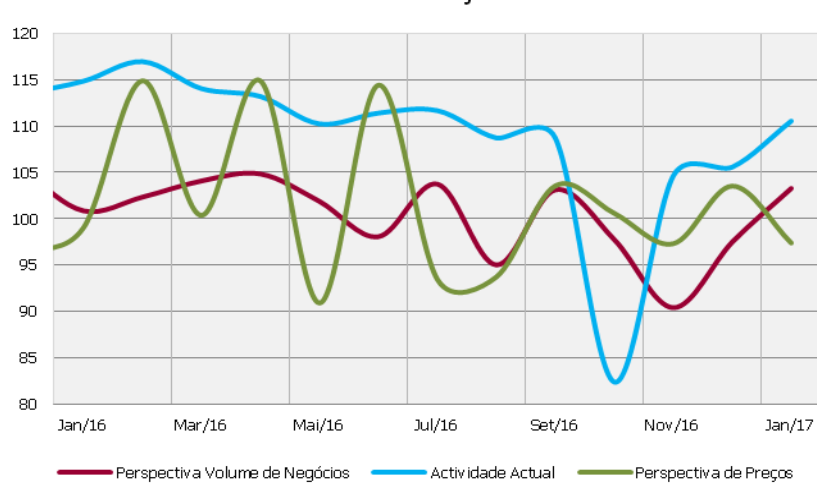
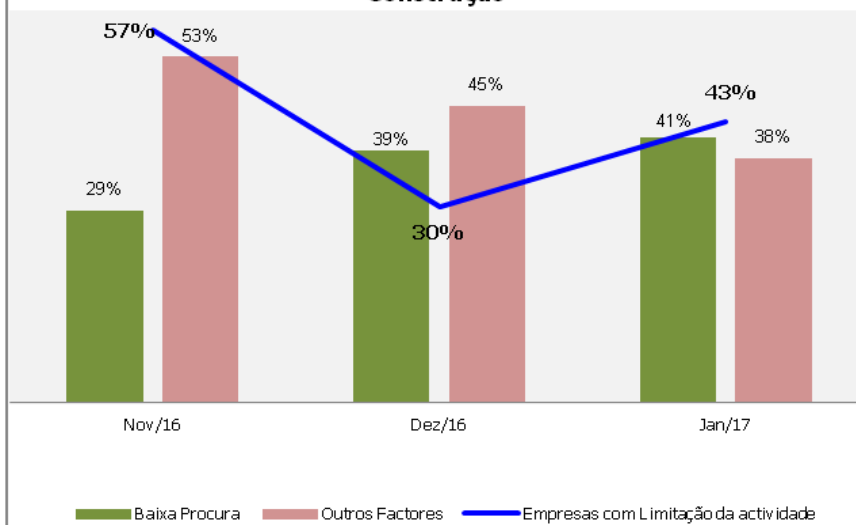


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Sector do comércio por grosso, a retalho e manutenção de automóveis recupera ligeiramente

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou uma expansão ligeira, após uma situação de quebra nos últimos dois meses, tendo o seu saldo se situado abaixo do observado no mesmo mês de 2016.

A mobilidade positiva da confiança no sector em análise deveu-se aos incrementos da actividade e da procura actuais, facto que permitiu suplantar a diminuição da perspectiva da procura, outro componente do indicador síntese do sector, no mês de referência.

Essa conjuntura favorável do sector foi acompanhada pelos incrementos do volume de negócios e das perspectivas de vendas, facto que ocorreu numa perspectiva de diminuição de preços futuros no mesmo mês de referência.

Cerca de 33% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês de Janeiro, o que correspondeu a um aumento de 7% de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

Os principais factores continuaram a ser a baixa procura (30%), a concorrência (25%) e os outros factores não especificados (36%) em ordem de importância.

Fig. 2.5 - Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

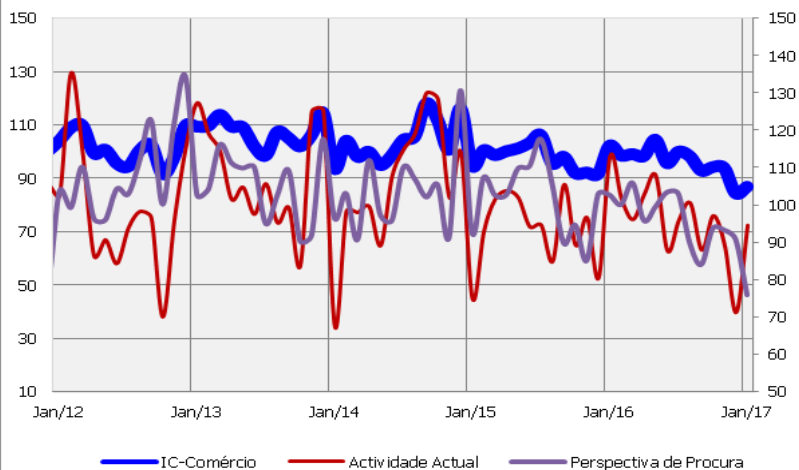


Fig. 2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

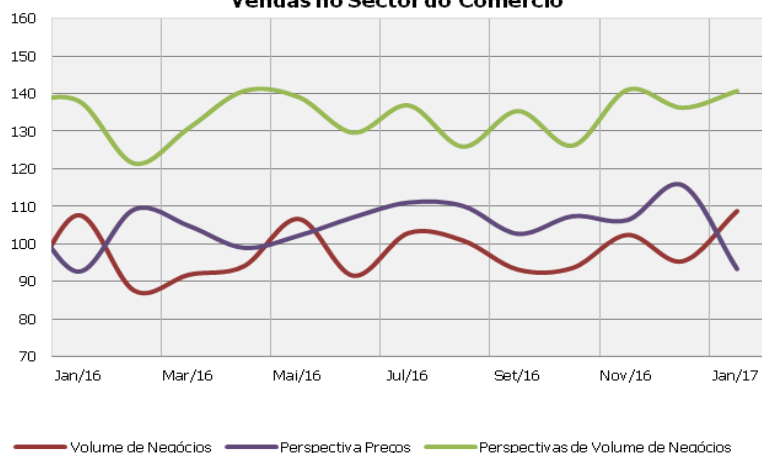
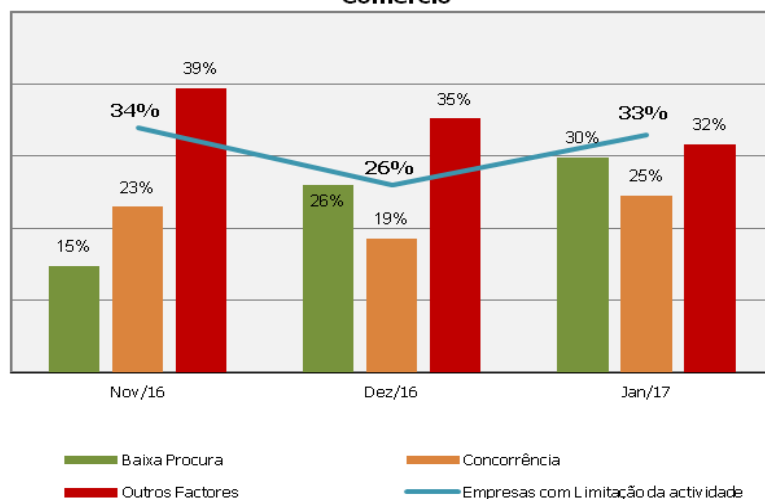


Fig. 2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector do Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Perspectiva pessimista da procura mantém baixa a confiança no sector de outros serviços

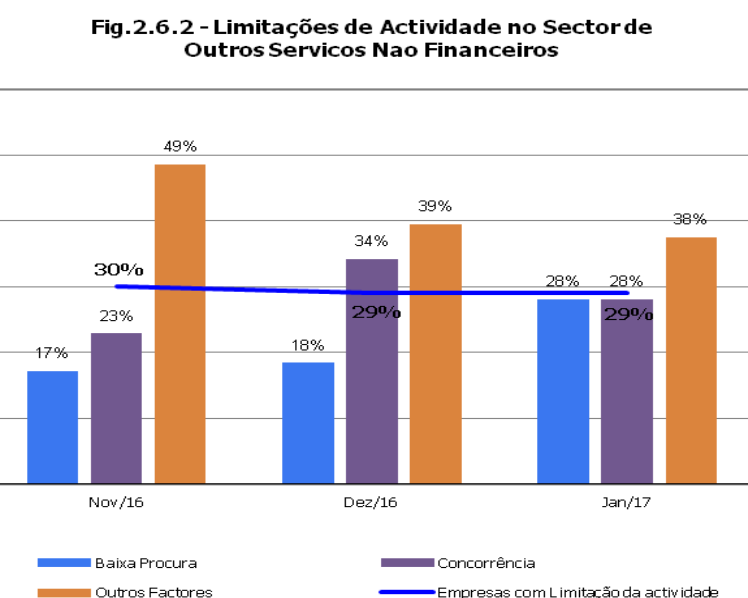
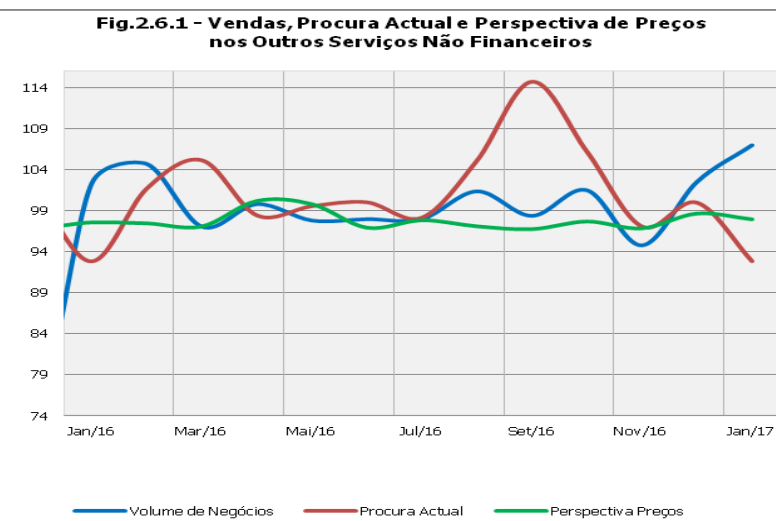
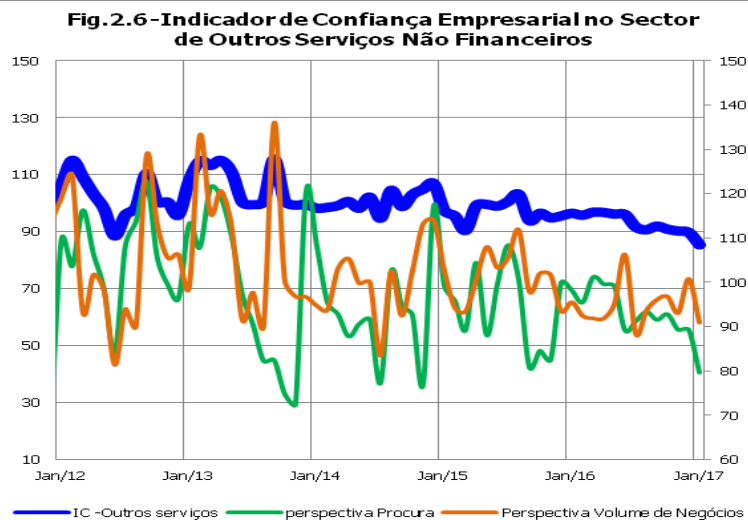
Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou em redução de baixo ritmo, facto que acontece pelo quarto mês consecutivo, tendo o saldo se situando abaixo da média a sua série temporal.

Essa redução da confiança do sector deveu-se, as perspectivas de quebra do volume de negócios e da procura, apesar da actividade actual ter aumentado face ao mês anterior.

No entanto, o volume de vendas registou um incremento no mês em referência, num ambiente de diminuição da procura corrente e da perspectiva de preços futuros.

Cerca de 29% das empresas deste sector foram afectadas por algum factor negativo no mês de referência, o que representou uma estabilização de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela concorrência (que se presume que seja desleal), baixa procura e por outros factores não especificados em ordem de importância.



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2016)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Janeiro - 2017)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	92.6	104.0	Fev/15	87.1	Jan/04	99.7	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	96.4	114.7	Dez/10	82.4	Jan/04	100.0	5.3
Indicador do emprego actual	92.7	113.2	Dec-10	85.9	Oct-05	100.0	4.9
Indicador de Expectativas de Procura	89.6	117.2	Dez/10	86.9	Jan/04	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	97.9	116.5	Jan/11	83.6	Fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	80.4	120.4	Dez/12	-2.1	Mai/16	99.4	11.2
Volume de Negócios	70.9	142.0	Ago/12	55.3	Fev/05	100.0	12.0
Procura Actual	74.4	156.5	Fev/07	64.3	Nov-16	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	93.0	153.0	Jan/12	65.7	Nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	97.2	125.0	Dez/12	87.7	Jul/16	100.0	6.1
Volume de Negócios	92.6	130.0	Jan/09	70.5	Dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	97.6	170.1	Out/10	74.0	Set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	98.5	172.2	Out/12	76.9	Set/10	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	95.2	118.0	Dez/09	78.3	Out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	91.4	128.6	Fev/11	62.1	Jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	116.7	135.2	Mai/13	69.2	Abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	78.8	128.8	Set/06	69.8	Fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	105.3	119.1	Ago/06	74.1	Jan/04	99.9	8.5
Encomenda	114.5	125.0	Jan/16	65.4	Set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	100.0	125.8	Ago/06	52.2	Set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	103.4	130.0	Jul/06	62.6	Fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	87.0	119.2	Dez/10	78.2	Abr/04	100.0	6.9
Actividade Actual	94.5	143.2	Set/11	56.0	Abr/04	100.0	12.0
Procura actual	93.2	137.2	Ago/13	55.6	Jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	76.0	139.7	Nov/10	70.7	Jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	85.5	115.6	Abr/13	77.3	Jun/04	100.0	6.6
Actividade Actual	80.3	147.2	Set/13	67.8	Dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	79.6	136.0	Nov/10	65.2	Abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	91.0	136.1	Set/13	66.6	Dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2017

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev1.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 55999)
2. Transportes (CAE:60100- 62200; 63010 - 63999)
3. Produção Industrial (CAE: 10000 - 41999)
4. Construção (CAE:45100 a 45599)
5. Comércio (CAE: 50100 a 52604)
6. Outros Serviços (CAE: 64000-64999;70100-74999; 80001-80199;93000- 93999).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.